

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

## **SEU REI MANDOU DIZER, QUE PARLENDAS VAMOS APRENDER<sup>1</sup>**

**Isabel Cristina Tossi Schneider<sup>2</sup>, Cibele Tatiane Da Silva Da Rosa<sup>3</sup>, Anita Karlinsky De Almeida<sup>4</sup>, Rafael Victor Dill Zanetti<sup>5</sup>, Valentina Cegelka De Azevedo<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Relato de experiência do primeiro ano do ensino fundamental, Rede Municipal de Ijuí

<sup>2</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Ijuí

<sup>4</sup> Aluna da EMETI Eugênio Ernesto Storch

<sup>5</sup> Aluno da EMETI Eugênio Ernesto Storch

<sup>6</sup> Aluna da EMETI Eugênio Ernesto Storch

Relato de experiência do primeiro ano do ensino fundamental, Rede Municipal de Ijuí

### **RESUMO**

Este trabalho tem como propósito socializar a prática que foi desenvolvida com os alunos do primeiro ano da Escola Municipal de Educação em Tempo Integral Eugênio Ernesto Storch envolvendo as ações das aulas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudos Socioambientais. O projeto proporcionou aos alunos acesso ao mundo letrado, construindo gradativamente o processo de alfabetização e letramento, repleto de relações, expressões com uma ação pedagógica, voltada para situações concretas significativas, de forma lúdica, que alimentem o imaginário infantil. Nesses momentos os educandos também são desafiados a refletir sobre suas atitudes junto à natureza, buscando pensar sobre o que poderíamos fazer para colaborar com o ambiente. O projeto possibilitou momentos de construção de novos conhecimentos a partir das parlendas, fazendo relações com o Plano de Estudos previstos para o primeiro ano. Nossa experiência está sendo válida, pois percebemos o envolvimento das crianças e alegrias em recitar as parlendas.

Palavras-chave: Língua Portuguesa, Estudos socioambientais, Matemática.

### **INTRODUÇÃO**

Para atender o educando integralmente, enriquecer o seu universo de conhecimentos e ao mesmo tempo, resgatar o lúdico no processo de aprendizagem e de alfabetização; propõem-se atividades com parlendas; trava línguas e cantigas; pois são brincadeiras em que as crianças se envolvem muito, auxiliando a contextualizar e criar sentido para o trabalho de sala de aula. Elas vão cantando, falando, criando novas versões, escrevendo e assim refletindo sobre a escrita e leitura de forma lúdica. Brincando com as palavras e com rimas que buscaremos alternativas para enriquecer as aulas e assim possibilitar novas aprendizagens.

A turma do 1º ano da EMETI Eugênio Ernesto Storch conheceu e trouxe diferentes parlendas envolvendo as outras áreas do conhecimento, os educandos foram estimulados a compartilhar com os colegas realizando a leitura de maneira dinâmica.

Desde então, procuramos envolver essa prática com as reflexões das aulas de Estudos Socioambientais procurando reutilizar os materiais para contribuir com o meio ambiente. Buscamos

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

atividades envolventes para que o educando construa tais conceitos de maneira lúdica e prazerosa, e com essa prática conseguimos significá-los.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Inicialmente foi organizada com os alunos uma roda de conversa, com o objetivo de colher informações sobre o que sabem sobre parlendas, quais as conhecidas e as que já brincaram. A roda de conversa é um espaço privilegiado de troca de ideias, é fundamental oferecer a oportunidade de participação para todos os alunos e valorizar a sua fala, para desenvolver a oralidade e a autoconfiança.

Como os alunos conhecem as parlendas e já sabem o que está escrito, antecipar onde isso está escrito é a primeira estratégia usada pelos estudantes. Nessas sessões de leitura, a ação dos alunos será buscar ajustar as cadeias orais aos segmentos escritos. Não é óbvia para eles a relação entre o oral e o escrito, entre as partes e o todo. Desse modo, são desafiados que ao colocar em jogo o que sabem sobre o sistema de escrita, passem a incluir, ao longo das sessões, novos aspectos não considerados inicialmente. Leva-se em consideração, o tamanho das parlendas, a quantidade de estrofes, as letras usadas e a existência ou não de termos repetidos nos textos.

Recebemos a visita do Rei Boca de Forno, que apresentou o livro: “Seu Rei Boca de Forno” da autora e ilustradora Rosinha. A seguir o Rei apresentou as parlendas. Realizando a leitura do livro, o desenho dos personagens e a montagem do castelo das parlendas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Sabendo da importância do desenvolvimento dos conteúdos nas diversas áreas do conhecimento, procuramos envolver os alunos e estimular a construção desses conhecimentos de maneira lúdica. Com isso encontramos nas parlendas uma oportunidade de incentivar os educandos a prática da leitura e escrita.

Cada parlenda apresentada faz referência aos conteúdos previstos nos Planos de Estudos do 1º ano:

Ex: 1, 2 feijão com arroz: enfoque na alimentação e sequência numérica

Papagaio Louro: enfoque nos meios de comunicação e contato com outros gêneros textuais não literários, como: cartaz, convite, carta. (Escrita de uma carta coletiva para a fada da alegria e para o rei).

Trinta dias tem setembro: enfoque nos dias, semana, mês, ano... Trilha numérica sequência numéricas.

Tá com frio: enfoque nas estações do ano.

Também realizamos um estudo sobre o que é uma parlenda, explicação, comentários, questionamentos e o registro de parlendas conhecidas. A parlenda é apresentada inicialmente pelo rei, para que os alunos possam perceber a entonação, a sonoridade, as pausas e a musicalidade. Em seguida é confeccionada em um cartaz, cada criança recebe uma palavra e a montagem da parlenda passa a ser coletiva.

Para ampliar o conhecimento trabalhamos com textos informativos sobre os castelos, época, como viviam, a ponte levadiça, muralhas, torres, curiosidades e como são hoje as moradias. Também confeccionamos castelo com material reciclado e alguns brinquedos para descobrir alguns mistérios que estão acontecendo na escola.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

Como a leitura faz parte da nossa rotina, e nesse momento os alunos são desafiados a conseguir realizar as primeiras tentativas é encantador perceber esse crescimento diário, todos com as suas individualidades e realizando essa experiência.

Ler é, pois, atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais de sua capacidade de atribuir-lhes sentido. Somente a partir da realização desses dois momentos é que se poderá falar em leitura. Vista assim, a leitura se torna uma necessidade vital para o ser humano, indispensável a sua vida, pois lhe revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que o instrumentaliza para melhor conhecer o mundo em que vive. (FRANTZ, 2005, p.18).

A escola por ser em Tempo Integral apresenta uma organização diferenciada que busca autonomia e integração dos educandos, pressupomos que articulam aspectos teóricos com práticas significativas que despertam o interesse dos alunos para ler diversos gêneros textuais e a partir da leitura dos mesmos relacioná-los as experiências e vivências.

A construção da proposta de Educação Integral, que ora se apresenta, carrega, em sua dinâmica, as tensões candentes vividas para reorganizar espaços, tempos e saberes. Por isso, é preciso convergir, para o seio dessa proposta, o diálogo numa rede de coletivos de ação para reeducar a gestão política dos sistemas escolares e de seus quadros, criando, inclusive, um sistema de comunicação com estudantes, profissionais da área de educação, professores, gestores de áreas afins e outros parceiros, para troca de informações, acompanhamento, dentre outras demandas. Isso tudo implica assumir uma disposição para o diálogo e para a construção de um projeto político e pedagógico que contemple princípios, ações compartilhadas e intersetoriais na direção de uma Educação Integral (ARROYO, 2002).

Como proposta pedagógica os alunos construíram brinquedos e o castelo com material reciclado estimulando assim a criatividade e ludicidade na sala de aula. Também receberam a visita do “Bobo da corte”, o boneco visitou a casa de cada criança onde com a ajuda da família registrou no caderno uma parlenda conhecida. A turma se divertiu demonstrando curiosidade ao querer saber a parlenda que o colega trouxe, e a criatividade ao pensar a parlenda que não era conhecida pela turma.

Acreditando que trabalhar de forma lúdica é importante, exploramos os jogos com trilha matemática e sequência numérica, pois o jogo pode propiciar a construção de novos conhecimentos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou ainda, a revisão de conceitos já apreendidos. Além disso, o jogo possibilita aos alunos desenvolver a capacidade de organização, análise, reflexão e argumentação, uma série de atitudes como: responsabilidade ao criar e ensinar os colegas, oportunizando novas práticas com criatividade e dedicação.

O ensino da matemática deve estimular a criatividade, mostrando que a matemática é como um edifício em construção, sempre necessitando de modificações e adaptações. (PARRA, p.19, 2001).

A escola tem um papel muito importante, de propiciar momentos de interação e aprendizagem utilizando diferentes metodologias, buscando estimular os educandos a construírem seus conhecimentos de maneira lúdica, permitir que exponham e criem suas hipóteses. As propostas precisam ser atrativas e os jogos fazem parte da nossa rotina, tentando trazer o lúdico para a sala de aula, também serve como instrumento para a construção e consolidação dos conceitos matemáticos.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Linguagens e Artes

## CONCLUSÕES

A intenção da proposta de Escola Integral é promover a compreensão dos problemas socioambientais, pensando nas causas e conseqüências que esses problemas irão trazer para nós futuramente. Em nosso trabalho, procuramos possibilitar ao aluno vivenciar momentos de reflexão sobre suas atitudes em relação ao cuidado com o ambiente em que vivemos.

A esse respeito podemos afirmar que é necessário atuar no cotidiano escolar provocando novas situações de aprendizagens e desafios para a participação dos alunos na resolução de problemas, buscando articular escola e comunidade para alcançar melhorias para ambas às partes.

Acreditamos que os alunos são capazes de escrever textos de seu cotidiano, desde que sejam atividades significativas para eles. Não podemos esquecer que saberes diferentes precisam de interferências diferentes. É preciso ajustar as necessidades dos alunos às intervenções adequadas. Em uma mesma atividade devem-se variar os encaminhamentos, dependendo do conhecimento do aluno ou em qual momento do processo de construção do conhecimento ele se encontra.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de mestre: imagens e auto-imagens. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. O ensino da literatura nas séries iniciais. Ijuí: Unijuí, 2005.

PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

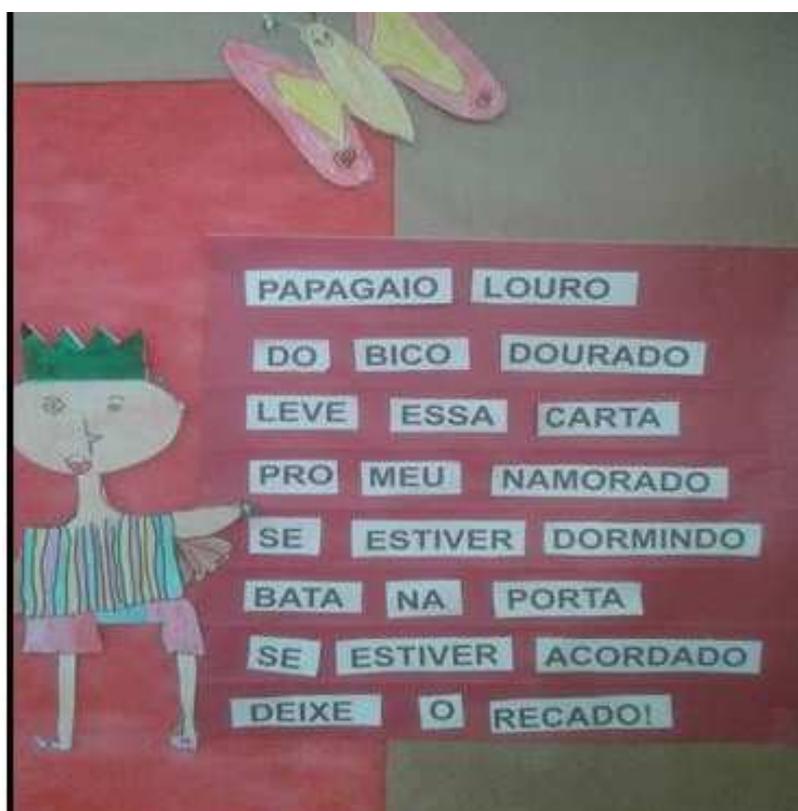


Escrita da aluna

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Linguagens e Artes



Leitura da aluna



Parlenda

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Linguagens e Artes



Turma de alunos



Visita do Rei